

Três cursinhos atendem a população de baixa renda

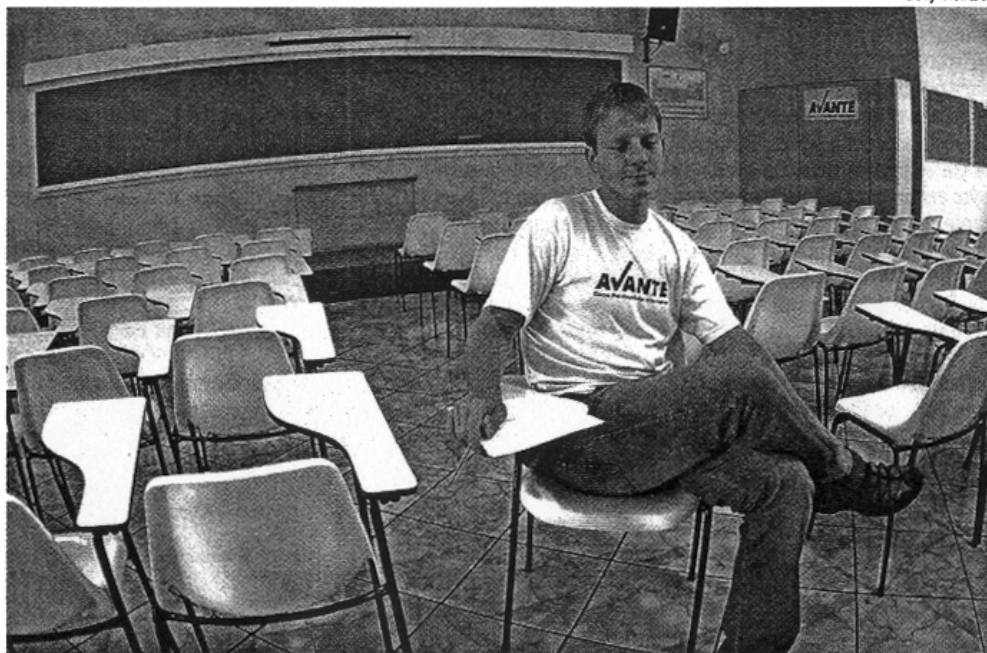
Alunos da Esalq, professores do Dom Bosco e prefeitura preparam jovens carentes para o vestibular

RONALDO VICTORIA
ronaldo@ppjournal.com.br

Fazer cursinho pré-vestibular é considerado privilégio que poucos conseguem arcar. Mas em Piracicaba há pelo menos três opções para quem estudou em escola pública e não tem cacife para pagar altas mensalidades. O Avante, com aulas dadas por alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), já se assume na razão social como “curso pré-vestibular alternativo” e cobra R\$ 90.

No Colégio Salesiano Dom Bosco, um grupo de professores mantém curso com mensalidade de R\$ 99. E a prefeitura tem, há três anos, um curso noturno totalmente gratuito, com aulas na Escola Estadual Benedito Ferreira da Costa.

O cursinho Avante, que hoje funciona num sobrado na avenida Carlos Martins Soderó, começou em 2002 no prédio de sociologia da Esalq. Hoje o coordenador é Renato Morgado, recém-formado em gestão ambiental pela escola. O curso foi crescendo com o tempo. Começou com 50 alunos, em 2003 já eram 80, passou para 100 em 2004 e desde 2005, quando ganhou sede própria, tem 300 alunos em dois turnos: diurno e noturno. “Alugamos o prédio por R\$ 2.500 e também temos salários de quatro funcionários, além de despesas fixas como luz e água. As



Bolly Vieira/JP

DEDICAÇÃO

Renato Morgado diz que mensalidades do Avante cobrem despesas e que professores são voluntários

mensalidades são para custear esses compromissos, já que os 25 professores são voluntários, não recebem salário”, diz Morgado, que dá aulas de história.

Ele define o público-alvo como alunos de baixa renda. Tanto que as inscrições, que vão até 8 de fevereiro (informa-

ções pelos telefones 3435-1473 e 3402-6096), também incluem uma avaliação sócio-econômica das condições familiares do candidato. “Fazemos isso para não criar injustiças”, conta Morgado.

Ele também destaca que o Avante tem projetos complementares. “Como a

maioria vem de escola pública, em geral com uma certa defasagem de aprendizado decorrente de todos os problemas do ensino oficial, procuramos criar projetos culturais como visitas a eventos, montagem de biblioteca e exibição quinzenal de filmes seguidos por debates”, diz. Os resultados, para o coordenador, têm sido ótimos. Em 2007, 33 alunos entraram em escolas superiores públicas e 57 em instituições particulares.

**33 alunos
do Avante
entram em
faculdades
públicas**